

# Augusto dos Anjos – O meu nirvana

No alheamento da obscura forma humana,  
De que, pensando, me desencarcerero,  
Foi que eu, num grito de emoção, sincero  
Encontrei, afinal, o meu Nirvana!

Nessa manumissão schopenhauereana,  
Onde a Vida do humano aspecto fero  
Se desarraiga, eu, feito força, impero  
Na imanência da Idéia Soberana!

Destruída a sensação que oriunda fora  
Do tato – ínfima antena aferidora  
Destas tegumentárias mãos plebéias –

Gozo o prazer, que os anos não carcomem,  
De haver trocado a minha forma de homem  
Pela imortalidade das Idéias!

Augusto dos Anjos, Eu e outras poesias